

‘Wall Street Journal’: acordo com credores está ameaçado

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Pela segunda vez consecutiva este ano, o Brasil deixou de cumprir as metas macroeconômicas que o Governo havia combinado com a diretoria do Fundo Monetário Internacional (FMI). Por isso, além de ficar incapacitado de retirar mais uma parcela do empréstimo **stand-by** (crédito-ponete) de US\$ 1,5 bilhão concedido pelo Fundo, o país correria o risco de ver naufragar o seu recente acordo com os bancos. Foi o que informou ontem o “The Wall Street Journal”, citando fontes do FMI.

A nota do jornal novaiorquino lembra que o acordo com os banqueiros prevê que o FMI entraria com mais algum dinheiro para financiar esquemas de redução da dívida. E tal coisa não aconteceria enquanto o Governo não renegociasse as metas originais acertadas com o Fundo.

— A única meta que o Brasil cumpriu no segundo trimestre foi a do nível de reservas internacionais líquidas — disse ao jornal uma daquelas fontes.

Outra fonte acrescentou:

— As metas fiscais se tornaram o problema mais espinhoso.

A notícia surpreendeu a diretoria do FMI, segundo disse ao GLOBO, ontem à tarde, um de seus porta-vozes. Segundo ele, o Fundo sequer havia visto os números da economia do Brasil referentes ao segundo trimestre.

— Quando um bimestre termina, nós levamos cerca de 45 dias para ter todos os números e, então, fazer uma apreciação. O segundo terminou apenas há duas semanas. Portanto, não temos a

menor idéia de onde as fontes citadas pelo “Wall Street” podem ter obtido os dados citados pelo jornal — disse o porta-voz.

Num dos trechos da notícia publicada, uma das fontes dizia que ainda que o FMI apóie amplamente as iniciativas do ministro Marcílio Marques Moreira, “as brigas políticas no Brasil permanecem como uma persistente barreira às reformas fiscais de longo prazo”.